

UM MODELO DE COMPETÊNCIA TRADUTÓRIO-INTERPRETATIVA PARA O CONTEXTO EDUCACIONAL

Rúbia Carla da Silva ¹

RESUMO

Este resumo é um recorte da tese em Linguística do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. A temática foi motivada pelas avaliações informais e formais sobre o papel desempenhado por tradutores e intérpretes de Libras-português (TILSP). No que diz respeito ao contexto educacional, podemos compreender a atuação na Educação Básica e na Educação Superior. Há diversas formas de avaliação para contratação de TILSP: (i) prova de títulos; (ii) prova teórica; (iii) prova prática; e em alguns casos (iv) explora a relação do candidato com a língua e com surdos, em entrevistas. O problema de pesquisa foi a falta de um sistema de descrição e avaliação das competências tradutórias e interpretativas de TILSP na Educação Superior, sendo a pergunta: quais são os modelos de Competência Tradutória (CT) e de Competência Interpretativa (CI) a partir do conjunto de conhecimento, habilidades, atitudes e valores necessários para a atuação profissional de TILSP? Houve o aprofundamento dos conhecimentos, abarcando o conceito Competência e sobre as CT e as CI. Embasaram esse estudo, a legislação brasileira e pesquisadores como Hurtado Albir (2001; 2007; 2015), Quadros (2004), Morin (2005), Pöchhacker (2010; 2016), Ricoeur (2012), Nascimento (2016), Rodrigues e Santos (2018), Cavallo (2019), Zampier (2019), Lópes García (2020), entre outros de igual relevância. Como objetivo geral, elencamos propor um modelo de Competência Tradutório-Interpretativa (CTI) para compor um perfil profissional a ser analisado como competente e que balize as avaliações de TILSP na esfera da Educação Superior. E um dos objetivos específicos apresentados na tese, relacionado a esse recorte: discutir sobre os conceitos de CT e CI e seus principais modelos, a partir da literatura dos estudos da tradução e interpretação contemporâneos. Como procedimentos metodológicos, foram escolhidos quatro modelos baseados em competência, devido à relevância, por serem de pesquisadores proeminentes, e por maior circulação nacional/internacional. A busca, determinada por descritores em português e inglês, foi realizada a partir de quatro bases de dados nacionais e internacionais. Obtivemos como resultados 176 documentos publicados entre 1994 e 2022. Após leitura preliminar, foi verificado que o modelo do Grupo PACTE (2003; 2017) e o de Alves e Gonçalves (2007) a respeito de CT e o modelo de Pöchhacker (2000) e de Cavallo (2019) ao tratar de CI, foram os mais citados e/ou analisados. Diante disso, aprofundamos os estudos, apresentando releituras na perspectiva bakhtiniana e na teoria epistemológica da complexidade. Por fim, propusemos um modelo de Competência Tradutório-interpretativa (CTI) para a esfera educacional, composta por treze competências. Diante do exposto, a interdisciplinaridade durante o desenvolvimento da pesquisa, permitiu uma compreensão maior dos modelos tradutórios e interpretativos baseados em competências e a proposição de um novo modelo que abarca as diversas competências relacionadas à tradução e à interpretação, direcionada à esfera educacional na atuação de TILSP. Ainda que compreendamos que ambas são distintas, a aproximação ou complementariedade entre elas, permite que cientes e conscientes possamos tomar toda e qualquer decisão sobre um aspecto do mundo sociodiscursivo, organizando-nos a partir de uma determinada posição ou ponto de vista, a fim de contribuir ao desenvolvimento intelectual dos sujeitos surdos.

Palavras-Chave: Tradução e interpretação, Educação superior, TILS, Competências.

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, silvablum@uepg.br.

INTRODUÇÃO

O trabalho dos Tradutores e Intérpretes de Libras-Português (doravante TILSP) vem ganhando destaque, tanto na mídia quanto em contextos educacionais e institucionais, especialmente com a visibilidade crescente proporcionada por eventos públicos e transmissões televisivas que utilizam a "janela de Libras". Embora a atuação dos TILSP seja amplamente observada e criticada em ambientes públicos, ainda há uma lacuna significativa no que tange à sua atuação na esfera da educação superior. O Decreto n. 5.626 (BRASIL, 2005) estabeleceu diretrizes para a contratação desses profissionais, mas não há um consenso claro sobre os critérios de avaliação e seleção adequados para esses profissionais atuarem nas Instituições de Ensino Superior (IES).

Assim, o problema de pesquisa centraliza-se na falta de um sistema adequado e padronizado de descrição e avaliação das competências tradutórias e interpretativas de TILSP no contexto educacional superior. A pesquisa propõe questionar se as formas atuais de avaliação, frequentemente baseadas em provas teóricas e práticas, abordam de forma suficiente a complexidade das competências exigidas para a atuação de TILSP no ensino superior, onde a tradução e a interpretação envolvem domínios técnicos, acadêmicos e socioculturais. Por conseguinte, algumas perguntas de pesquisa nortearam este estudo: Quais modelos de CT e CI têm sido construídos com base no conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à atuação profissional dos TILSP?

Para tanto, determinamos como objetivo geral desta pesquisa propor um modelo de Competência Tradutório-Interpretativa (CTI) para compor um perfil profissional a ser considerado como competente e que balize as avaliações de TILSP na esfera da educação superior. Para alcançar esse objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos: (i) discutir sobre os conceitos de CT e de CI e seus principais modelos, a partir da literatura dos estudos da tradução e interpretação contemporâneos; (ii) analisar os preceitos apresentados na formação de TILSP para a composição de um perfil profissional competente, a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação de TILSP; (iii) depreender, a partir das propostas de seleções de TILSP para atuação na esfera da educação superior, as diferentes formas e instrumentos avaliativos da CT e da CI.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem descritiva e interpretativa. Para o desenvolvimento, foi realizada uma análise documental de editais de concursos e processos seletivos para TILSP em oito Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), com o objetivo de mapear os critérios e os instrumentos avaliativos adotados. Além disso, foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de cursos de graduação voltados à formação de TILSP, identificando como a formação oferecida nessas instituições se alinha às exigências do mercado de trabalho na educação superior. A pesquisa também explora modelos teóricos de competência tradutória e interpretativa (CT e CI) descritos na literatura contemporânea, utilizando esses referenciais teóricos como base para a proposta de um novo modelo de Competência Tradutório-Interpretativa (CTI) para o contexto da educação superior.

Os dados gerados foram analisados pela técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), que permitiu a categorização e interpretação dos dados de maneira sistemática e criteriosa. Foi realizada uma organização por categorias, que incluem os tipos de instrumentos avaliativos aplicados, os critérios de seleção, e as competências tradutórias e interpretativas descritas nos editais e documentos pedagógicos. A identificação de lacunas e inconsistências nos critérios de avaliação de TILSP, revela a falta de uniformidade e clareza nos editais de concursos públicos e processos seletivos para o cargo.

Outro aspecto importante diz respeito à proposição de diretrizes para a melhoria dos processos de seleção de TILSP nas IES, com base em modelos de competência que considerem a complexidade da atuação desses profissionais na mediação linguística e cultural entre professores, estudantes surdos e ouvintes. Diante do exposto, se propôs a elaboração de um modelo de Competência Tradutório-Interpretativa (CTI), que abarque as competências necessárias para a atuação profissional dos TILSP no contexto da educação superior, incorporando aspectos como domínio técnico, habilidades cognitivas, socioculturais e éticas. Esse modelo pode ser aplicável tanto para processos seletivos quanto para avaliações contínuas de desempenho, oferecendo uma base sólida para a formação e atuação dos TILSP.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para apresentar o modelo de Competência Tradutório-Interpretativa (CTI) proposto, é fundamental que as reflexões e inferências oriundas das análises dos dados da pesquisa sejam diretamente relacionadas a essa proposta. Elementos essenciais que abordam diferentes competências, ainda que não estejam explicitamente descritos nos oito Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de formação de TILSP ou nos 38 editais que compõem o corpus deste estudo, necessitam ser fundamentados e/ou exemplificados.

A partir do entrelaçamento entre a diversidade legislativa nacional e os dados gerados e analisados, buscamos as contribuições de pesquisadores, situados no campo dos Estudos da Tradução e Interpretação, bem como da Linguística Aplicada. Dessa forma, estabelecemos a relação com os desenhos curriculares, processos cognitivos e de aptidão. Isso implica que os diferentes modelos de competência tradutória e interpretativa propostos, juntamente com as demais competências envolvidas (como a gramatical, sociolinguística, discursiva, estratégica, comunicativa, teórica e metateórica), estão diretamente associadas aos três tipos de conhecimento: declarativo ou conceitual (saber o quê), procedimental ou prático (saber fazer) e explicativo ou metacognitivo (saber o porquê).

Esses tipos de conhecimento refletem os três domínios da aprendizagem que fundamentam o desenvolvimento das competências, neste caso, aplicadas a tradutores e intérpretes: (i) o domínio cognitivo, relacionado à aquisição de novos conhecimentos, ao reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos que promovem o desenvolvimento intelectual, de habilidades e atitudes; (ii) o domínio psicomotor, que trata de habilidades físicas específicas, como reflexos, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal; e (iii) o domínio socioafetivo, vinculado a sentimentos, posturas, comportamentos, atitudes, responsabilidades, respeito, emoções e valores (CAVALLO, 2019; GONÇALVES; ESQUEDA, 2020; HURTADO ALBIR, 2007, 2015).

Pesquisadores dos Estudos da Tradução e Interpretação recorrem às ciências sociais e cognitivas para fundamentar os conceitos e elementos que compõem as propostas de modelagem, com o objetivo de identificar pontos críticos e vulnerabilidades que afetam o desempenho profissional. Além disso, buscam também demonstrar a influência relativa de fatores como clareza, persuasão, exposição ou apelo dos modelos propostos. Nesse sentido, conforme Setton (2015)

esclarece, ao apresentar um modelo, torna-se necessário explorar o contexto no qual ele é aplicado, destacando como as escolhas estratégicas devem ser avaliadas frente a restrições de tempo e coordenação, a fim de evidenciar a viabilidade ou os desafios da qualidade do trabalho em diferentes condições, dada a complexidade inerente ao papel do tradutor e intérprete.

Diversos modelos tradutórios e interpretativos têm sido desenvolvidos a partir de diferentes perspectivas, levando em consideração tanto o texto de origem quanto o de destino, além dos sujeitos envolvidos na interação, com o intuito de analisar a construção de sentidos e significados que vão além do aspecto puramente linguístico. Esses modelos procuram representar as interações e o funcionamento dos diversos componentes que compõem o processo tradutório e interpretativo, por meio de um esforço teórico particular, que pode ser expresso de diversas formas, como descrições, esquemas, mapas mentais ou até fórmulas.

Para os fins deste estudo, as Competências Tradutórias (CT) e as Competências Interpretativas (CI) são abordadas a partir de modelos baseados em competência. Foram selecionados quatro modelos, sendo dois relacionados à CT e dois à CI, devido à sua relevância, tanto pelo destaque dos pesquisadores envolvidos quanto pela ampla circulação de seus trabalhos em âmbito nacional e internacional. A seleção dos modelos apresentados foi realizada com base em pesquisas conduzidas em quatro bases de dados: o Repositório do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e as plataformas Scopus e Web of Science. Foram selecionados 176 documentos, entre artigos, dissertações e teses, publicados entre os anos de 1994 e 2022, após a análise dos títulos, resumos e abstracts. Entre os modelos revisados, destacam-se o modelo do grupo PACTE (2003; 2017) e o de Alves e Gonçalves (2007), relacionados à CT; e o modelo de Pöchhacker (2000) e da Cavallo (2019), no que diz respeito à CI.

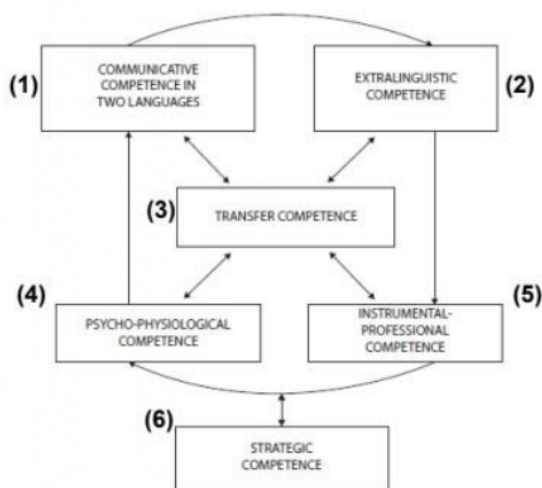
Modelo de CT - Pacte (2017 [2003])

O modelo PACTE destaca-se por sua relevância mundial e pelas significativas contribuições aos estudos da tradução. Esse modelo serve como referência para outros, consolidando-se ao longo de mais de duas décadas de pesquisa. O grupo Proceso de Adquisición de la Competencia Traductora y Evaluación (PACTE), criado

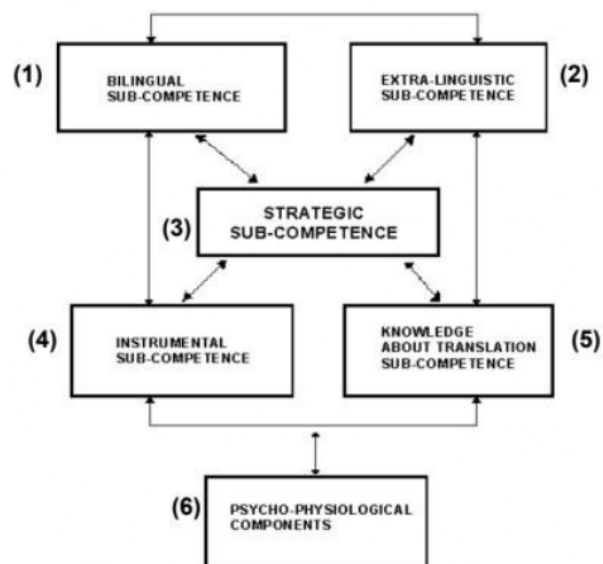
em 1997 na Universidade Autônoma de Barcelona e coordenado pela professora e pesquisadora Amparo Hurtado Albir, tem como principal objetivo investigar a aquisição da competência tradutória (CT) em traduções escritas de línguas estrangeiras, tanto na tradução direta quanto na inversa. As pesquisas são realizadas com pares linguísticos compostos por inglês, francês ou alemão e espanhol ou catalão.

A primeira versão do modelo holístico de competência tradutória foi publicada em 1998, fundamentando-se em uma estrutura teórica própria. Após a aplicação de testes em 2000, o modelo passou por uma reavaliação, resultando em uma nova versão publicada em 2003 (CAVALLO, 2019; HURTADO ALBIR, 2017; PACTE, 2003; ZAMPIER, 2019).

Figura 1 - Modelo PACTE de 1998 e 2003, respectivamente



Fonte: Hurtado Albir (2017, p. 37)



Fonte: Hurtado Albir (2017, p. 41)

Fonte: adaptado de Silva (2022)

O novo modelo resultou de diversas considerações importantes. Inicialmente, o que antes era compreendido como uma competência única passou a ser desmembrado em subcompetências que compõem a aptidão para a tradução natural, conforme descrito por Harris e Sherwood (1978 apud HURTADO ALBIR). As subcompetências identificadas são: (1) bilíngue, (2) extralinguística, (3) estratégica, (4) instrumental, (5) conhecimento sobre tradução e os (6) componentes psicofisiológicos. Essas subcompetências são variáveis e indicadores fundamentais utilizados nos estudos da tradução como base para a compreensão do processo de aquisição da Competência Tradutória (CT) (HURTADO ALBIR, 2017).

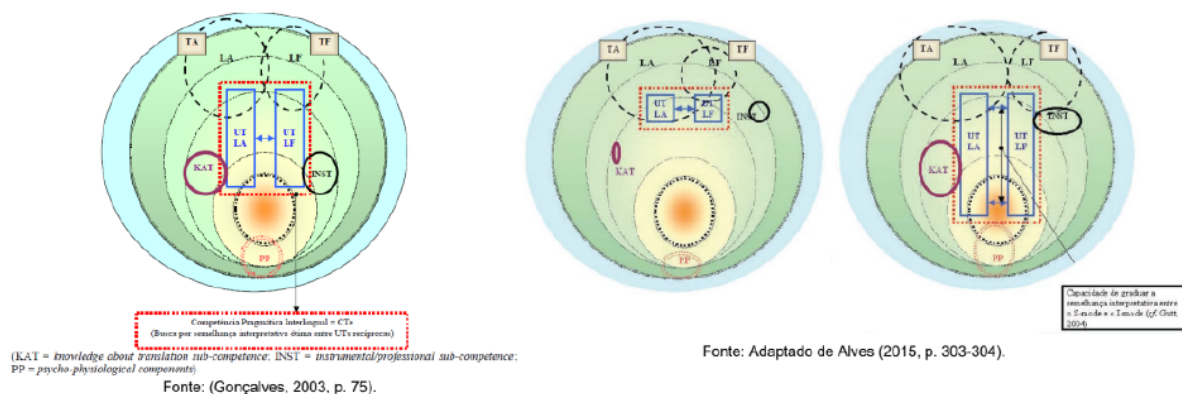
Observamos que o modelo PACTE apresentou uma releitura e um avanço em relação à sua versão anterior. No modelo de 1998, a estrutura sugeria um direcionamento cíclico (no sentido horário), o que não se confirma no modelo de 2003. A inclusão de setas duplas indica que as inter-relações podem ocorrer em ambas as direções. No entanto, em nenhum dos modelos apresentados (1998; 2003) há indícios de que a reconstrução das subcompetências ocorra de maneira hierárquica ou distinta entre elas.

Os modelos de CT - Gonçalves (2003) e Alves e Gonçalves (2007)

O modelo de CT foi originalmente proposto por Gonçalves, em 2003, a partir das reflexões acerca do modelo do grupo PACTE (1998), publicado em 2000, anteriormente apresentado. Avançamos para o de Alves e Gonçalves (2007), que expandem o modelo anterior, introduzindo novas perspectivas sobre a Competência Tradutória (CT). Nesse contexto, os autores identificam dois tipos distintos de perfis tradutórios: (i) o tradutor de espectro reduzido (narrow-band translator), doravante denominado TER; e (ii) o tradutor de espectro amplo (broadband translator), doravante denominado TEA.

Essa distinção sugere que os níveis cognitivos e os subsistemas presentes no modelo de Gonçalves (2003) permanecem inalterados. Contudo, no que se refere à Competência Tradutória estendida (CTe) e aos subsistemas derivados do modelo PACTE, verifica-se uma diferença significativa em termos de posicionamento, projeção e amplitude, dependendo da maior ou menor gama de componentes que constituem a CT de um indivíduo.

Figura 2 - Modelos de Gonçalves (2003) e de Alves e Gonçalves (2007), respectivamente.



Fonte: Adaptado de Silva (2022)

Como em qualquer proposta teórica, um modelo pode ser compreendido como a materialização de uma teoria, descrevendo um fenômeno ou processo complexo por meio de componentes, subprocessos e suas inter-relações (como se observa nos modelos de Competência Tradutória - CT). Além disso, os modelos também atuam como ferramentas de pensamento, auxiliando tanto no desenvolvimento de pesquisas quanto no ensino.

No caso dos modelos de interpretação, estes são frequentemente apresentados na forma de diagramas ou fluxogramas que ilustram as interações e restrições cognitivas, linguísticas e sociais, influenciadas pela situação imediata, intenções, competências e pelos participantes envolvidos. Esses modelos também incorporam aspectos intuitivos, observacionais e experienciais (SETTON, 2015). Conforme o autor, os modelos de interpretação são provisórios, em grande parte devido ao pequeno tamanho das amostras utilizadas para investigar a complexidade do desempenho e à alta variabilidade entre os intérpretes, o que dificulta a obtenção de uma validação conclusiva.

Modelos de CI - Pöchhacker

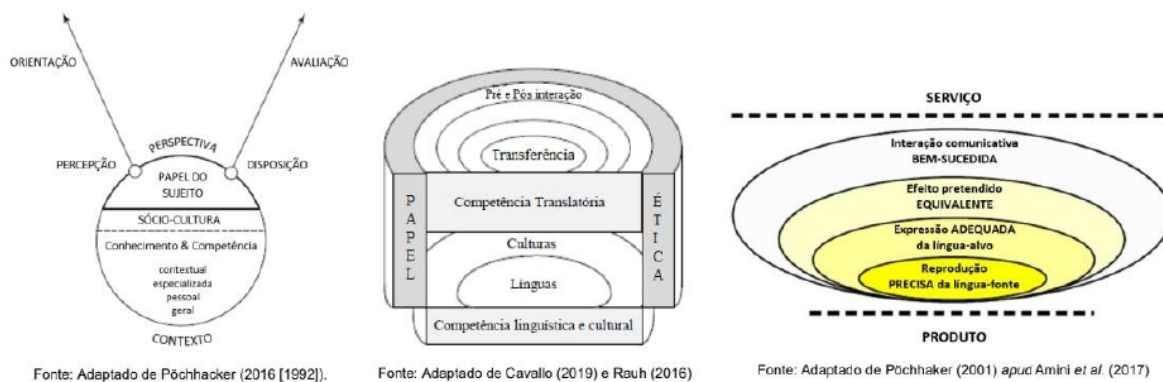
A maioria dos modelos de Competência Interpretativa (CI) foi desenvolvida por pesquisadores em países de língua alemã. Pöchhacker (2016 [1992]) apresenta seu modelo de "situação interpretativa" ou "interação interpretada", que representa tanto a configuração "um para um" quanto "um para muitos" (denominada pelo autor como constelação). O modelo é flexível e pode ser ampliado, adicionando outras posições de participantes, ou refinado, refletindo características relevantes dos indivíduos envolvidos, dependendo da perspectiva do interagente sobre a interação sociodiscursiva imediata.

Neste modelo, destaca-se o papel, ou os papéis, que os participantes assumem nas atividades (hierarquias inerentes) dentro de uma esfera da atividade humana. A proposta central é que a perspectiva de cada interagente sobre a situação é construída por meio de uma avaliação contínua e uma orientação intencional em direção ao outro, com o objetivo de realizar uma atividade conjunta através da interação sociodiscursiva. Isso significa que a "situação", em termos cognitivos, só existe a partir da perspectiva do interagente, que, influenciado por fatores psicofísicos (como motivação, atitude emocional, expectativas e intenções),

avalia e orienta suas escolhas, determinando qual palavra utilizar e como realizar a interpretação de maneira mais adequada (PÖCHHACKER, 2016).

O modelo de requisitos de CI, apresentado por Pöchhacker (2000), parte do pressuposto de que a qualificação, formação, perfil e ética são fundamentais para uma atividade interpretativa considerada profissional. Entende-se que o mero conhecimento das línguas envolvidas não é suficiente para garantir uma atuação interpretativa eficaz. Diversos pesquisadores consideram esse modelo de competência interpretativa como um dos mais relevantes. Para o autor, a competência tradutória é composta pela subcompetência linguística e cultural, englobando aspectos cognitivos e linguísticos, vinculados a uma área específica de conhecimento (CAVALLO, 2019; RAUH, 2016).

Figura 3 - Modelos de Pöchhacker: Situação Interpretativa; Requisitos de CI; Qualidade Interpretativa



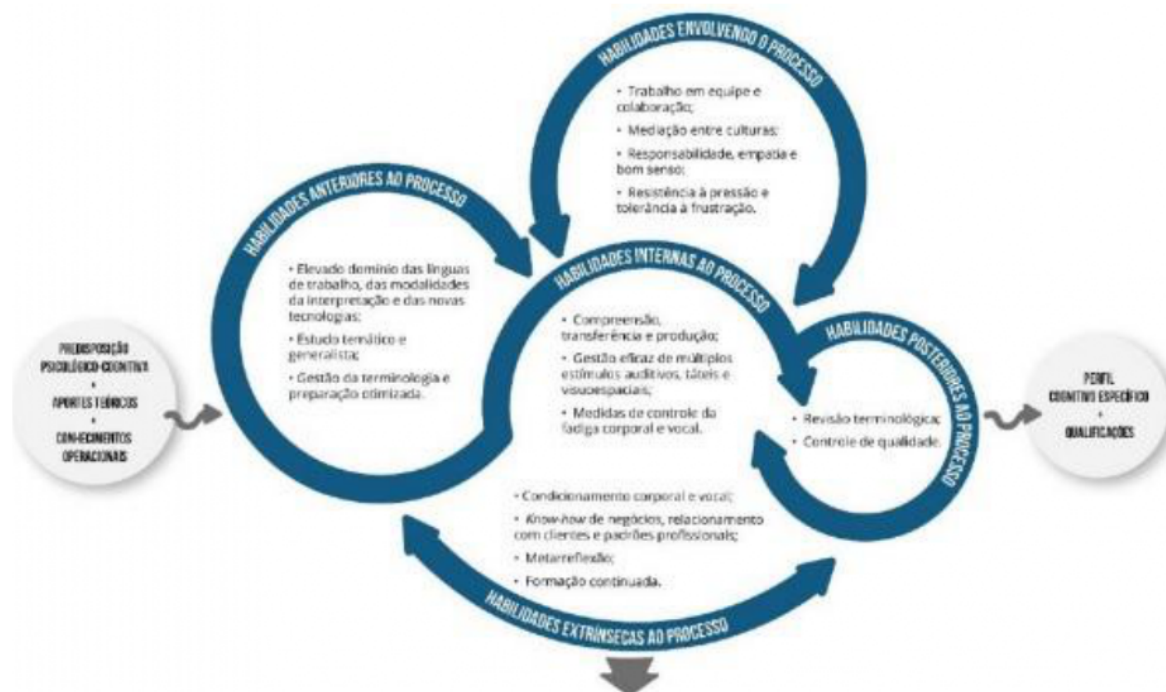
Fonte: Adaptado de Silva (2022).

Dando continuidade aos Estudos da Interpretação, Pöchhacker (2001 apud AMINI et al., 2017) apresenta um novo modelo que aborda o conceito de qualidade interpretativa, destacando a importância do público-alvo como fator central para a determinação dessa qualidade. A perspectiva do público e o desempenho de seus papéis são essenciais para definir o nível de qualidade da interpretação e os meios para alcançá-la, estabelecendo a eficácia comunicacional entre os sujeitos envolvidos na interação (orador e público). Esse modelo de padrões de qualidade opera sob uma dualidade interpretativa: por um lado, a interpretação é vista como um serviço que facilita a interação sociodiscursiva; por outro, como uma atividade de produção textual realizada pelos intérpretes (AMINI et al., 2017).

Modelo de CI - Patrizia Cavallo (2022)

O modelo de Cavallo (2019) evidencia a transformação de conhecimentos em habilidades e, posteriormente, em qualificações, foi revisado devido à omissão ou falta de detalhamento de determinados aspectos e à necessidade de considerar a nova realidade imposta pelo período pandêmico, apesar de a modalidade remota já ser uma prática antes de 2020. Entre as principais mudanças, houve uma troca de posições entre o círculo central, que representa as habilidades relacionadas à atividade interpretativa, e o círculo superior, que abrange as habilidades internas à atividade. As habilidades interpretativas agora ocupam o centro, enquanto as habilidades internas foram reposicionadas para o círculo superior. Essa reorganização visa aproximar as habilidades anteriores e internas, realçando seu impacto na atividade interpretativa remota.

Figura 4 - Modelo de CI - Cavallo



Fonte: Cavallo (2022, p. 29)

Fonte: Adaptado de Silva (2022)

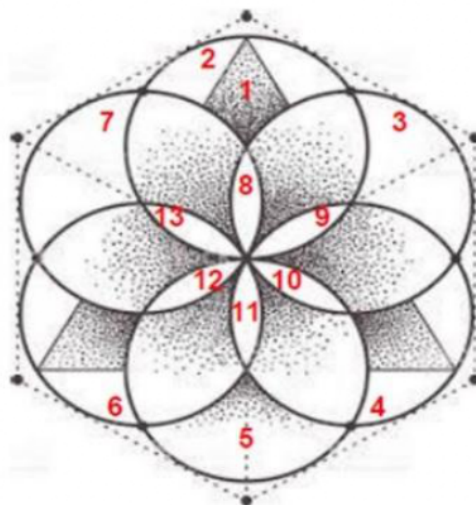
Essa proximidade entre as habilidades anteriores e internas demonstra que as primeiras precisam ser consolidadas para que a atividade principal — a interpretação — possa ser realizada com sucesso. Em outras palavras, as habilidades anteriores influenciam diretamente as internas, que são essenciais para

a fase da interpretação propriamente dita. As habilidades posteriores, por sua vez, estão intimamente ligadas à fase das qualificações operacionais, sendo igualmente determinantes para as habilidades internas, pois refletem uma autoavaliação da atividade realizada. Finalmente, as habilidades interpretativas, agora posicionadas no topo, deixam clara a relação direta entre o processo de interpretação e as habilidades internas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a documentação legal nacional e internacional, as análises realizadas por meio dos PPP dos cursos de graduação de TILSP, os editais das IES federais e o entendimento da modelagem a respeito de CT e CI, definimos treze competências integradas para que seja possível o desenvolvimento da competência tradutória-interpretativa - CTI. Reforçamos a diferença existente entre as duas atuações - tradução e interpretação. Porém, quando se trata da esfera educacional, partimos do pressuposto de que a atuação dos TILSP abarca indistintamente ambas às áreas profissionais.

Figura 5 - Proposta de Modelo de CTI



Fonte: Elaborado pela autora

Fonte: adaptado de Silva (2022)

Para o desenvolvimento da CTI, é essencial considerar o universo da atividade profissional, representado pelo hexágono, que abrange os domínios

cognitivo (saber-saber), psicomotor (saber-fazer) e socioafetivo (saber-ser). Esses domínios sustentam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, que compõem as competências integradas. Nesse contexto, surgem situações-problema complexas, ativando a competência de resolução de problemas (1), representada pelo triângulo. Essas situações envolvem um tema específico, identificado pela competência temática (2), diretamente relacionado a aspectos culturais, mediados pela competência cultural (3). Com isso, são definidos os elementos da competência linguística (4) necessários para a competência translatória (5), que estimulam a competência cognitiva (6) e se conectam à competência enciclopédica (7).

Após essa primeira fase de integração das competências, inicia-se a segunda fase, onde as interseções das competências impulsionam outras, completando o ciclo da CTI. A partir da análise, o profissional desencadeia ações relacionadas à competência comportamental (8), o que molda a competência interpretativa (9), que, por sua vez, influencia a competência estratégica (10) e instrumental (11). A atuação, então, é gerida pela competência administrativa (12), encerrando o ciclo da CTI, incluindo a avaliação da competência psicofisiológica (13).

A leitura do modelo CTI, através das interseções dos círculos, revela como as competências se correlacionam diretamente ou intermediariamente. A formação educacional, baseada em competências, envolve a resolução de situações-problema complexas. A competência de resolução de problemas (1) está na base do processo, sendo influenciada por diversas competências temáticas (2) e comportamentais (8), que geram interpretações (9) e afetam as estratégias (10) e decisões administrativas (12), integrando conhecimentos linguísticos (4) e instrumentais (11) para facilitar o processo tradutório (5), sempre conectados aos aspectos psicofisiológicos (13).

Entender a competência é uma tarefa complexa, pois envolve questões sócio ideológicas e históricas que influenciam decisões em diversas áreas. No campo da tradução e interpretação, essa complexidade aumenta, já que é necessário lidar com dois mundos distintos, repletos de conhecimentos e valores que se influenciam mutuamente ao longo do processo tradutório e interpretativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das análises revelam a complexidade no processo de seleção de TILSP, especialmente quando se utiliza os modelos de tradução e interpretação apresentados. Para uma avaliação mais adequada, sugere-se a readequação dos processos de seleção no âmbito da educação superior, devido às especificidades dessa esfera, onde a atuação tradutório-interpretativa exige uma abordagem integrada entre tradução e interpretação.

A proposta de um modelo tradutório-interpretativo baseado em competências visa alinhar a formação e os processos seletivos a essas demandas. Embora o modelo seja destinado à educação superior, sua aplicabilidade a outras esferas educacionais ou áreas requerem uma investigação mais aprofundada. Além disso, a responsabilidade das IES em criar provas práticas baseadas em situações-problema, que considerem os diferentes contextos institucionais, é essencial para garantir uma avaliação justa e condizente com as competências exigidas para a função. A continuidade de reflexões e pesquisas sobre a formação de TILSP e os processos de seleção permanece um desafio, buscando aprimorar tanto a formação quanto os concursos públicos para esses profissionais.

Ao analisar a competência no processo tradutório e interpretativo, percebe-se que ainda há muito a ser aprimorado na formação superior de TILSP. A maioria dos cursos está vinculada às Letras, e não especificamente à tradução e interpretação, o que nos leva a questionar essa classificação, considerando que países europeus, com projetos consultados pelo Brasil, obtiveram avanços significativos no ensino superior. Revisar a legislação e sua aplicação nos cursos de graduação de TILSP foi um ponto importante desta tese, buscando entender como a competência é abordada. Além de uma análise documental e legislativa, também foram considerados modelos nacionais e internacionais de CT e CI, com o objetivo de diferenciar as áreas e compreender o que é avaliado na contratação de TILSP para a educação superior.

Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de reavaliar e aprimorar a formação de TILSP na educação superior, adequando os processos seletivos às demandas específicas dessa esfera. O modelo tradutório-interpretativo proposto, baseado em competências, busca ser uma ferramenta essencial para guiar tanto a formação quanto a seleção desses profissionais, garantindo uma atuação mais eficiente e integrada. A continuidade de pesquisas nessa área é fundamental para

assegurar a constante evolução e aprimoramento da educação e prática de tradução e interpretação de Libras.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. GONÇALVES, J. L. V. R. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). Translation Studies: doubts and directions. Selected papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies. Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 41-55.

AMINI, Mansour et al. Malasyan and Non-Malasyan User's Quality Expectations in Conference Interpreting. Journal of Translator Education and Translation Studies. v. 2, n. 4, dec, 2017. (pp. 22-44).

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. (279 p.)

BRASIL. Decreto n.º 5.626/2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. Da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm

CAVALLO, Patrizia. Reelaboração de um modelo de competência do intérprete de conferências. Tese de doutorado em Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Chittoni Ramos Reuillard. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. O desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. Belo Horizonte, 2003. (Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Professor Dr. Fábio Alves da Silva Júnior).

GONÇALVES, José Luiz Vila Real; ESQUEDA, Marileide Dias. O desenvolvimento da subcompetência teórica e metateórica em tradução: as técnicas de tradução e sua metalinguagem. In: ESQUEDA, Marileide Dias. (org.) Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória. Uberlândia: EDUFU, 2020. (p. 25-64).

HURTADO ALBIR, Amparo. Competence-based Curriculum Design for Training Translators. The Interpreter and Translator Trainer. v. 1, no. 2, 2007. (p. 163-195)

HURTADO ALBIR, Amparo. The Acquisition of Translations Competence: competences, tasks, and assessment in Translator Training. Meta Journal des traducteurs. v. 60, no. 2, 2015. (p. 256-280)

HURTADO ALBIR, Amparo. Researching Translations Competence by PACTE Group. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2017. (433 p.)

PACTE. Building a Translation Competence Model. In: ALVES, Fabio. Triangulating Translation: perspectives in Process Oriented Research. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

PÖCHHACKER, Franz. Introducing Interpreting Studies. New York, 2016.

PÖCHHACKER, Franz. Dolmetschen: konzeptuelle Grundlagen und deskriptive Untersuchungen. Stauffenburg, 2000.

RAUH, Annette. Bachelorarbeit "Kinder und Jugendliche als Dolmetscher". Magdeburg: Hochschule Magdeburg-Stendal, 2016. Erstbetreuer: Herr Prof. Dr. Carlos Melches (Tese de bacharelado "Crianças e jovens como intérpretes". Magdeburg: Magdeburg-Stendal University of Applied Sciences, 2016. Primeiro orientador: Prof. Dr. Carlos Melches).

SETTON, Robin. Modelos. In: PÖCHHACKER, Franz (org.) Routledge Encyclopedia of Interpreting Studies. New York: Taylor & Francis Books, 2015. (p.263-268)

SILVA, R. C. da. Os tradutores e Intérpretes de Libras-português nas IES Federais do Brasil: da avaliação à importância das Competências Tradutória e Interpretativa. Tese de Doutorado pela Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2022.

ZAMPIER, Pedro. Uma análise de perfis de competência tradutória e sua influência sobre o processo de tradução no par linguístico Libras-português [manuscrito]. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Departamento de Letras. Programa de Pós-graduação em Letras. Orientador: Professor Dr. José Luiz Vila Real Gonçalves. 2019.